

ICMBio

Edição 513 - Ano 11 – 3 de maio de 2019

em foco

Expedição retira 123 quilos
de coral-sol em Alcatrazes

Professores participam de formação no
Parna do Catimbau

Parna da Amazônia realiza primeira
corrida de aventura

Projeto busca caracterização do turismo com jacarés em Anavilhanas

Marcelo Vidal



Entrevista com condutor de turismo

O Parque Nacional de Anavilhanas (AM), o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT) e a Universidade Federal do Amazonas (Ufam) iniciaram pesquisa que visa caracterizar o turismo com jacarés e avaliar os impactos positivos e negativos desse modelo de interação com a fauna silvestre.

O turismo com jacarés desenvolvido no Parna, tal como em outros locais da Amazônia brasileira, baseia-se na focagem, captura e manipulação temporária dos jacarés em ambiente natural. Estas atividades são realizadas à noite e têm como objetivo interagir com estes animais que têm hábitos noturnos.

Neste primeiro momento, foram realizadas reuniões para apresentação e discussão do projeto junto aos gestores do parque e condutores de turismo que atuam na unidade de conservação. Também foram iniciadas entrevistas para conhecer o etnoconhecimento e a percepção dos condutores de turismo sobre a biologia, conservação e importâncias ecológica e econômica dos jacarés.

Segundo Marcelo Vidal, analista ambiental do CNPT e coordenador da pesquisa, outras atividades serão realizadas ainda este ano. "Serão estimados parâmetros do estado de conservação das populações (abundância, ta-

manhos dos indivíduos, razão sexual), identificados as principais áreas de nidificação e os locais no parque onde ocorre o turismo interativo com jacarés e analisado o estresse fisiológico ocasionado pelo manuseio (captura) e tempo de exposição à luz (flash fotográfico) durante a atividade turística".

Vidal esclarece, ainda, que "a partir dos resultados obtidos serão elaboradas diretrizes que permitam potencializar as contribuições positivas da atividade e minimizar os impactos negativos identificados, incluindo sugestões de áreas permitidas ou inadequadas para a realização do turismo com os jacarés e condutas a serem adotadas por condutores de turismo e visitantes".

As seis espécies de crocodilianos que ocorrem no Brasil são da família Alligatoridae, popularmente chamados de jacarés. Quatro delas apresentam distribuição ampla em basicamente todos os tipos de corpos hídricos de terra firme, várzeas e igapós do bioma Amazônia. Nas várzeas e igapós, as espécies de crocodilianos mais abundantes e com mais informação biológica são o jacaré-tinga (*Caiman crocodilus*) e o jacaré-açu (*Melanosuchus niger*).

Segundo Ronis Da Silveira, pesquisador e professor da Ufam, as populações do jacaré-tinga e do jacaré-açu foram largamente exploradas décadas atrás para abastecer o comércio legal de peles. "Após o término do comércio autorizado de peles, o mercado focou no comércio ilegal de carne e, mais recentemente, na caça de jacarés para obtenção de isca para a pesca da piracatinga (*Colophysis macropterus*), um pequeno bagre comum na Amazônia", esclareceu Da Silveira. Além disso, inúmeros jacarés são mortos anualmente na Amazônia por danificarem as redes de pesca (ao se alimentarem do pes-

cado capturado nestes apetrechos) e serem percebidos pelos ribeirinhos como ameaça potencial às suas vidas.

Na contramão dessas ações depredadoras, o turismo de interação com os jacarés pode ser uma alternativa menos impactante aos animais e geradora de renda para os condutores de turismo e moradores locais envolvidos na atividade. Além disso, sendo adequadamente planejada e monitorada, a atividade pode ter impacto positivo no visitante do parque nacional uma vez que o contato direto com a fauna amplia a curiosidade

das pessoas e, desta forma, seu conhecimento, sendo uma importante ferramenta para sensibilização ambiental.

Para Priscila Santos, chefe do Parna de Anavilhanas, "os resultados do projeto contribuirão para a elaboração de um arcabouço técnico-científico robusto para fomentar a discussão e a tomada de decisão por parte de órgãos governamentais das áreas de meio ambiente e de turismo, empresários, comunidade local e demais atores afetados ou interessados pela temática de turismo com jacarés em áreas protegidas".



Turista em interação com jacaré no Parque Nacional de Anavilhanas

Docentes participam de formação no Parna do Catimbau

Professores da rede pública dos municípios de Ibimirim, Tupanatinga e Buíque, localizados em Pernambuco, participaram entre os dias 22 e 25 de abril, no Parque Nacional do Catimbau, de uma formação desenvolvida pela Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), vinculada ao Ministério da Educação. A iniciativa faz parte do projeto “Unidades de Conservação como Lugares Educadores”.

O objetivo da pesquisa é avaliar a condição educadora de áreas protegidas, em especial da Área de Proteção Ambiental da Costa dos Corais (AL/PE), do Monumento Natural do Rio São Francisco (BA/SE/AL), Parque Nacional do Catimbau (PE) e Reserva Extrativista Acaú-Goiana (PB/PE), além da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão (RN).

Na Resex Acaú-Goiana e no Parna do Catimbau, o trabalho da Fundaj é aprofundado por meio da técnica de mapeamento participativo e de oficinas envolvendo os temas Educomunicação, Elaboração de programas e projetos de educação ambiental e Revelando a qualidade ambiental por meio de imagens, esta última promovida neste mês, no parque nacional. A oficina procura trazer aos participantes uma reflexão mais aprofundada sobre o uso dos diversos tipos de imagem na educação e interpretação ambiental, assim como utilizar técnicas e ferramentas relacionadas ao tema na atividade pedagógica.

“Como não temos servidores com formação ou experiência em educação ambiental, o

trabalho da Fundaj é de grande importância para o parque. A capacitação de professores locais e o fato de torná-los disseminadores do conhecimento relacionado ao riquíssimo patrimônio natural e arqueológico protegido pelo parque e dos objetivos de criação da UC trará bons resultados para a unidade”, afirmou Gisela Carvalho, chefe do Parna.

Além disso, a fundação está desenvolvendo um canal de comunicação em seu site, onde estão disponíveis informações sobre a Resex e o Parna. “A partir de um formulário que em breve comporá o Fale Conosco, as pessoas poderão submeter imagens e textos que possam integrar os mapeamentos das UCs. Acreditamos que, além das oficinas e publicações relativas à pesquisa, a Fundaj estará contribuindo para o conhecimento e compreensão das unidades de conservação nas suas funções de proteção ambiental e educativa”, avaliou Solange Coutinho, coordenadora da iniciativa.



Parna do Catimbau integra o projeto “Unidades de Conservação como Lugares Educadores”

Arquivo Parna do Catimbau



GESTÃO POR COMPETÊNCIAS ICMBio-MMA

Resultados do mapeamento de competências são apresentados aos servidores

O ICMBio apresentou na última semana os primeiros resultados do projeto de Mapeamento de Competências, realizando em 2018 no instituto. O projeto existe desde 2017 e é executado por meio de um Termo de Execução Descentralizada (TED) com a Universidade Federal do Pará (UFPA), que foi a responsável pela implementação da iniciativa no órgão.

A Gestão por Competências é um modelo flexível, inovador, participativo e alinhado com as ações estratégicas, orienta esforços para o planejamento, captação, desenvolvimento e avaliação de competências humanas e organizacionais. Por meio do mapeamento de competências, são estabelecidos parâmetros técnicos para planejar força de trabalho e promoção, entre outros processos. A gestão foi instituída pelo Decreto nº 5.707/2006, que institui política e diretrizes para o desenvolvimento de pessoal da administração pública federal direta.

No ICMBio, a primeira etapa do processo foi a análise documental, seguida pelas ofi-

cinas de mapeamento. Nesta etapa, foram convidados servidores que detinham conhecimento dos processos de suas respectivas áreas para auxiliar a identificar as competências necessárias e adquiridas. Os resultados dessa análise podem ser usados para múltiplos usos: estabelecer critérios para remoção, concurso, distribuição de servidores e principalmente observar alvos prioritários para capacitação.

O processo contou com a participação de 74% dos servidores do instituto e identificou que, nas competências transversais, 96% dos servidores apontaram o autogerenciamento como competência principal; seguida por atendimento ao público e comunicação escrita (ambos com 94%). Nas competências gerenciais, as principais elencadas foram delegação de tarefas, decisões estratégicas e gestão de conflitos (todas com 66%). O mapeamento também buscou identificar competências técnicas como as relativas à fiscalização, manejo de fogo e monitoramento da biodiversidade.

Expedição retira 123 quilos de coral-sol em Alcatrazes



Colônias das espécies de coral-sol *Tubastraea tagusensis* e *Tubastraea coccinea*

Entre os dias 23 e 25 de abril, o ICMBio Alcatrazes realizou a 5ª Expedição de Manejo e Monitoramento de Coral-Sol no Arquipélago dos Alcatrazes, protegido pela Estação Ecológica Tupinambás e o Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes (SP). Até hoje, as expedições ocorridas nas duas unidades totalizam 30 dias de campo e mais de 275 mil colônias de coral-sol extraídas.

Os mergulhos para manejo de coral-sol são realizados em duplas, que localizam os paredões com focos das espécies exóticas, iniciam a retirada das colônias por meio de marreta e ponteira e armazenam o material coletado em samburás. Ao final de cada mergulho, a dupla pesa a quantidade de coral-sol retirada e conta o número de colônias, independentemente do tamanho (número de pólipos).

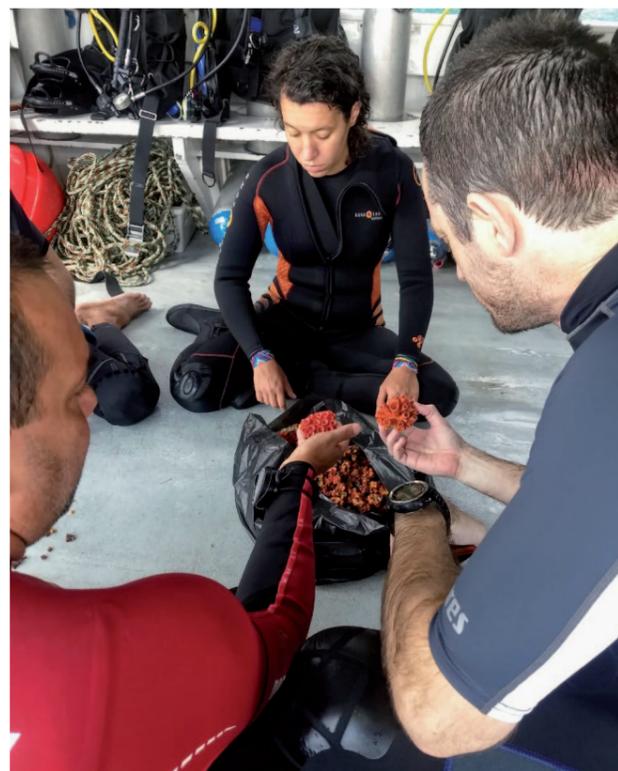
Nesta quinta expedição, durante os três dias de trabalho e 90 mergulhos realizados, foram retirados 123 quilos de coral-sol, em um total de 14.769 colônias. Durante toda expedição, o jornalista Herton Escobar e o fotógrafo Jonne Roriz acompanharam e registraram a rotina de trabalho dos mergulhadores frente ao manejo do coral-sol.

Além deles, a expedição contou com a presença de quatro servidores, seis voluntários e quatro tripulantes da embarcação Netuno V, que deu todo o apoio logístico durante a permanência no arquipélago, viabilizado pela parceria do ICMBio Alcatrazes com a WWF-Brasil.

ESPÉCIES EXÓTICAS

As espécies de coral-sol *Tubastraea coccinea* e *Tubastraea tagusensis* foram acidentalmente introduzidas no Brasil nas décadas de 1980 e 1990. Atualmente existem registros em mais de sete estados e 20 unidades de conservação no País. Tendo em vista a importância do controle dos corais-sol, em 2018, o Ministério do Meio Ambiente coordenou a elaboração do Plano Nacional de Prevenção, Controle e Monitoramento do Coral-sol (*Tubastraea* spp.) no Brasil.

Na Esec Tupinambás, as duas espécies de coral-sol foram detectadas em 2011, durante levantamentos de campo para a elaboração do plano de manejo. Diante de tal cenário, em 2013, teve início um projeto para mapear a ocorrência destas espécies e controlar sua população por meio da retirada manual no Arquipélago dos Alcatrazes, sendo atualmente um dos principais focos de monitoramento do NGL.



ODS relacionados



Pirajubaé discute Plano de Uso da Resex



Beneficiários discutem a pesca de camarão e peixes na Resex

Após a construção do perfil da família beneficiária e do recadastramento dos extrativistas, a Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé (SC) está concentrada em uma etapa fundamental do seu plano de manejo: a construção dos planos de regramento de usos dos recursos. Nesse sentido, a unidade de conservação vem realizando oficinas com os extrativistas.

Na elaboração do perfil da família beneficiária, os extrativistas foram agrupados em categorias de acordo com a modalidade de usos de recursos. Eles foram divididos em três grupos: aqueles que têm no extrativismo a principal atividade econômica, um complemento de renda ou que não dependem economicamente dos recursos, mas se mantêm na atividade por tradição e cultura.

Na primeira etapa de elaboração dos planos de uso, cada categoria tem sua oficina exclusiva para tratar do regramento para os recursos da pesca (camarão e peixes diversos). Ao final, os participantes escolhem três representantes de sua categoria para levarem as propostas elaboradas para a segunda etapa.

Nas três oficinas realizadas, a participação dos extrativistas foi considerada pela equipe gestora da unidade como muito efetiva. Após discussões, têm-se alcançado o consenso em

quase todas as propostas. “Tenho aprendido muito nestes debates. É importante conhecer a realidade e os problemas dos pescadores para buscar soluções”, afirmou Jaime Martins, extrativista da Costeira do Pirajubaé e membro da Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiras e Marinhas (Confrem).

As propostas debatidas nas oficinas serão levadas a um novo encontro com a participação dos representantes de cada categoria, técnicos especializados de instituições relacionadas à pesca e servidores da Resex, do Cep-sul e da Coordenação de Produção e Uso Sustentável (Coprod). O resultado deste trabalho será apresentado ao Conselho Deliberativo e, depois de aprovado, submetido a análises técnicas por setores do ICMBio para aprovação e publicação.

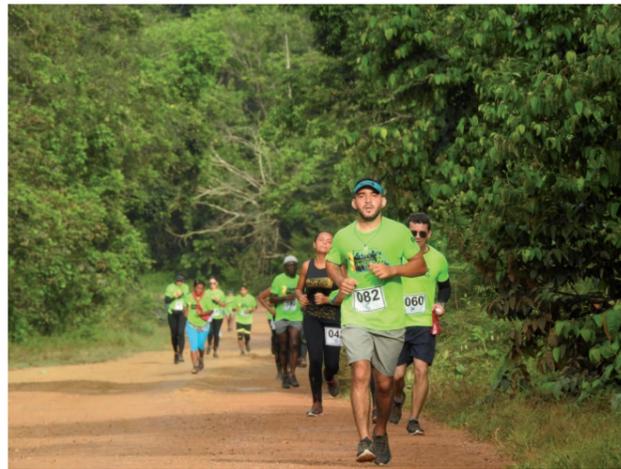
“Este é um passo muito importante para a Resex Pirajubaé, que disporá de regras específicas de pesca para seu território, construídas em conjunto com a população tradicional beneficiária”, afirmou Andrea Lamberts, chefe da unidade de conservação. A discussão terá como resultado o segmento de pesca do Plano de Uso dos Recursos. Ele será publicado e, posteriormente, serão discutidos os outros recursos (caranguejo e o molusco berbigão).

ODS relacionados



Parque Nacional da Amazônia realiza primeira corrida de aventura

Lidéria da Rocha Machado



Corrida possibilitou a divulgação de atrativos do parque

Mais de 70 pessoas participaram, no dia 21 de abril, da 1ª Corrida de Aventura do Parque Nacional da Amazônia (PA). A atividade fez parte das comemorações dos 45 anos de criação da unidade de conservação e é uma estratégia para divulgar os atrativos e incentivar ações permitidas no Parna.

Antes da partida, foi feita a checagem do equipamento e a preparação dos atletas com um aquecimento. Eles percorreram um trajeto de 10 quilômetros, envolvendo as trilhas do Açaizal e da Gameleira pelo meio da Floresta Amazônica e um pequeno trecho da Transamazônica, rodovia que passa dentro do parque. Menos de cinquenta minutos após a largada, Samir Cléber Salomão cruzou a linha de chegada, seguido por Denilson de Moura Barbosa e Adriano Soares. Na categoria feminina, Suelene Damasceno chegou na frente e conquistou um título inédito para ela já que esta foi sua primeira conquista em ambiente de selva.

“Valeu a pena cada etapa desse desafio. A recompensa está no contato com a natureza e em contemplar as belezas naturais que se encontram no caminho. Este é o maior propósito do evento, que ainda serviu como homenagem pelos 45 anos de criação do Parque Nacional da Amazônia”, destaca Rodrigo Motta, diretor de Turismo da Prefeitura de Itaituba e

presidente da Associação de Desenvolvimento Turístico Regional do Tapajós (ADTur).

A equipe do ICMBio aproveitou a oportunidade para monitorar o impacto desse tipo de visitação nas trilhas do parque nacional, instalando previamente câmeras trap e medindo antes e depois da corrida possíveis impactos. Para os organizadores, a primeira corrida de aventura do Parna da Amazônia foi um grande sucesso. Agora, é preparar a segunda edição, para o próximo ano.

“Sempre tivemos a intenção de fazer uso das belezas e atrativos naturais do parque por meio do turismo, mas é preciso que haja essa parceria com órgãos, entidades e instituições social e ambientalmente responsáveis para que esses objetivos sejam alcançados”, ressalta Adriano Souza, chefe do serviço de Gestão Socioambiental e Uso Público da UNA de Itaituba.

ORGANIZAÇÃO

A 1ª Corrida de Aventura do Parque Nacional da Amazônia foi organizada pela ADTur em parceria com a Câmara de Dirigentes Lojistas de Itaituba. A realização do evento foi proposta ao ICMBio, que apoiou sua realização com a manutenção e limpeza das trilhas, organização do espaço da Base do Uruá no parque e recepção dos atletas que participaram da competição.

A equipe do ICMBio contou com o apoio dos colaboradores do Projeto Motivação e Sucesso na Gestão de Unidades de Conservação (Mosuc) e de 11 voluntários que se engajaram na atividade. Além disso, também apoiaram a ação o Corpo de Bombeiros, que deu suporte no atendimento de emergências médicas, e o 53º Batalhão de Infantaria da Selva, que forneceu suporte logístico e de segurança na travessia da rodovia BR-230 (Transamazônia) e o transporte dos atletas da cidade até o parque.

ODS relacionados



Cepene promove expedição do programa PELD

O Cepene e o Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) realizaram uma expedição do programa Pesquisa Ecológica de Longa Duração (PELD), entre os dias 8 e 13 de abril. A ação ocorreu na região da plataforma continental marinha ao norte da APA da Costa dos Corais e ao sul da APA Marinha Estadual Recifes de Serrambi, abrangendo os municípios de Tamandaré, Rio Formoso e Sirinhaém, nos estados de Alagoas e Pernambuco.

A expedição buscou realizar o mapeamento de habitats da plataforma continental marinha e entender os processos oceanográficos que ocorrem na área da quebra da plataforma. Foram coletadas amostras de sedimento e do plancton, analisados parâmetros físico-químicos da água em várias profundidades e captadas imagens submarinas.

Também foram instalados sensores para coleta de dados a longo prazo de temperatura da água do mar, em três paleocanais a 80 metros de profundidade – de cinco em cinco meses os sensores são retirados para análise dos dados e depois recolocados. Essas informações são importantes para entender o movimento das massas d'água e da produtividade nessas regiões.

Os paleocanais são os antigos rios que ficaram submersos nos sucessivos processos de avanços e recuos do nível do mar e que os peixes utilizam para cumprir seus ciclos de vida. Desovadas na quebra da plataforma continental, as larvas migram ao sabor das correntes até a costa e entram nos mangues, onde encontram abrigo, proteção e alimentação. Quando são juvenis, passam parte da vida nos recifes costeiros, e adultos migram novamente mar adentro para reprodução.

A expedição também coletou amostras para o estudo de isótopos estáveis, o que ajuda a compreender a influência dos ambientes

continentais, neste caso a Mata Atlântica, na região da plataforma continental. As imagens submarinas revelaram recifes profundos, chamados de recifes mesotróficos, entre 58 e 75 metros de profundidade, com uma cobertura de corais (três espécies) bastante saudáveis.

Outra observação importante foi a grande quantidade de material de pesca encontrada no fundo do mar, nos paleocanais. São restos de redes, linhas de pesca, covos e garateias, o que indica uma grande atividade pesqueira no local, o que também foi constatado com o número de barcos de pesca durante a expedição e também no radar instalado no Cepene.



Imagens dos corais profundos feitas com a câmera submarina, entre 58 e 75 metros de profundidade

Acervo Cepene

ODS relacionados



Mona do Rio São Francisco realiza ações de educação ambiental

No dia 10 de abril, o Monumento Natural do Rio São Francisco (AL/BA/SE) realizou uma ação voltada à educação ambiental para o Assentamento Lameirão, no município de Delmiro Gouveia (AL). A iniciativa, realizada no assentamento que está inserido nos limites da unidade de conservação, contou com a parceria de agricultores, conselheiros da UC e outras pessoas interessadas em saber mais sobre a proteção ao meio ambiente. A atividade contou com o apoio da Estação Ecológica Raso da Catarina (BA).

Cerca de 25 pessoas participaram da ação que teve como objetivo iniciar o plano de gestão em educação ambiental do monumento natural. Durante este ano, a cada mês, pelo menos uma comunidade deve ser visitada para realizar atividades de educação ambiental e, com isso, abrir um canal de diálogo com a comunidade do entorno. Nesta primeira oportunidade, os presentes também puderam fazer perguntas e esclarecer dúvidas sobre as regras que regula-

mentam as atividades dentro da unidade.

“Ações como esta são importantes para sanar dúvidas de nós, assentados, para que no futuro não sejamos autuados por cometer algo que não é permitido dentro do monumento natural. Esta reunião também foi formidável para saber mais sobre o ICMBio e a preservação do meio ambiente”, afirmou José Cazuza Ferreira, conselheiro representante do assentamento.

O chefe da unidade destacou no encontro os problemas enfrentados pela unidade: “As maiores preocupações hoje são o desmatamento e a ocupação irregular nas margens dos cânions, pois um dos objetivos de criação da unidade foi a preservação da beleza cênica desses locais. Entendemos que, se a proteção desses espaços for intensificada, vamos favorecer o desenvolvimento econômico e social, bem como preservar a biodiversidade”.



Participantes tiveram a oportunidade de conhecer temáticas voltadas à unidade de conservação

Parna Grande Sertão Veredas comemora 30 anos

O Parque Nacional Grande Sertão Veredas (MG) completou 30 anos de criação no dia 12 de abril. Para comemorar, a equipe da unidade e parceiros organizaram uma programação festiva de três dias no município de Chapada Gaúcha.

A festividade contou com aproximadamente 30 pessoas, que logo no primeiro dia distribu-

íram plantas nativas do Cerrado, em uma blitz ecológica. Também foi promovido um encontro formativo de condutores para distribuírem cartilhas educativas nas escolas municipais e estaduais e para a população da região.

O dia 12 de abril foi marcado por uma reunião do Conselho Consultivo do parque, seguida de cerimônia para homenagear aqueles que contribuíram para a unidade ao longo destes anos. O grupo de homenageados incluía ex-guarda-parques, antigos chefes da UC, funcionários, parceiros e representantes do ICMBio, entre outros.

Para finalizar as comemorações, os presentes realizaram uma visita à UC para conhecer alguns dos principais atrativos do parque, como a trilha da Vereda Capim de Cheiro e o circuito das Veredas, passando pelo encontro do rio Preto com o rio Carinhanha, que divide os estados de Minas Gerais e Bahia.

“A criação desta unidade de conservação em uma região de expansão da fronteira agrícola com intensa ocupação do agronegócio foi muito importante. É uma área muito significativa para a biodiversidade do Cerrado e os recursos hídricos. Comemorar os 30 anos do Parque Nacional Grande Sertão Veredas tem como finalidade a integração da população chapadense, destaca Vicente Gonçalves, chefe do Parna.



Acervo Parna Grande Sertão Veredas



Programação incluiu distribuição de mudas e encontro de condutores de visitantes

APA da Baleia Franca recebe estudantes de Gestão Ambiental

Acervo APA da Baleia Franca



Gestão da UC e suas características foram discutidas com os estudantes

Alunos e professores do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal Catarinense - Campus de Garopaba foram recebidos, na última semana, na sede da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca. O objetivo da visita foi conhecer o trabalho do ICMBio na gestão da unidade de conservação de uso sustentável, que abrange espaços marinhos, lagunares e terrestres em nove municípios do litoral sul catarinense.

Os universitários conversaram sobre gestão da UC, suas características e atributos, processo de elaboração do plano de manejo, processos participativos e acordos sociais existentes no território, turismo de observação de baleias e processo de ocupação do território, entre outros temas.

Foram esclarecidas dúvidas sobre processos em curso na UC, zonas e normas de uso

e situações emblemáticas de fiscalização realizadas na APA da Baleia Franca. “É essencial essa parceria com o IFSC, dada a excelência da instituição de ensino e sua importante atuação no território da UC, especialmente nas áreas de meio ambiente e turismo de base comunitária. O contato e diálogo com os alunos do curso de Gestão Ambiental ajudam a conscientizar a população sobre a relevância da APA da Baleia Franca e quais as atribuições do ICMBio no território”, avalia Caio Eichemberger, chefe da APA.

A professora Elisa Serena Gandolfo Martins, do curso de Gestão Ambiental e representante do IFSC no conselho da APA, acompanhou os alunos durante a visita e solicitou demandas da UC a fim de que os alunos elaborarem atividades curriculares de extensão universitária, contribuindo assim para a necessária divulgação e aproximação da UC com a comunidade.

Redução de captura incidental na pesca de arrasto é tema de oficina

O Cepsul promoveu uma oficina técnica sobre o uso de dispositivos redutores de fauna acompanhante (BRDs) nas pescarias de arrasto de camarões no Brasil. A iniciativa foi realizada em parceria com o projeto REBYC II – LAC/FAO/GEF, que busca o manejo sustentável da fauna acompanhante na pesca de arrasto na América Latina e Caribe. A fauna acompanhante ou captura incidental é caracterizada pela captura de espécies não alvo da pescaria.

O objetivo do encontro ocorrido em março foi compartilhar informações entre Brasil e Estados Unidos sobre o formato de implementação do uso de BRDs, bem como os desafios e possíveis soluções para cada região no País. A oficina contou com a participação do biólogo pescador Daniel Foster, da National Oceanic and Atmospheric Administration – NOAA Fisheries do Mississippi, que possui vasto conhecimento na área de desenvolvimento de dispositivos redutores e gestão pesqueira.

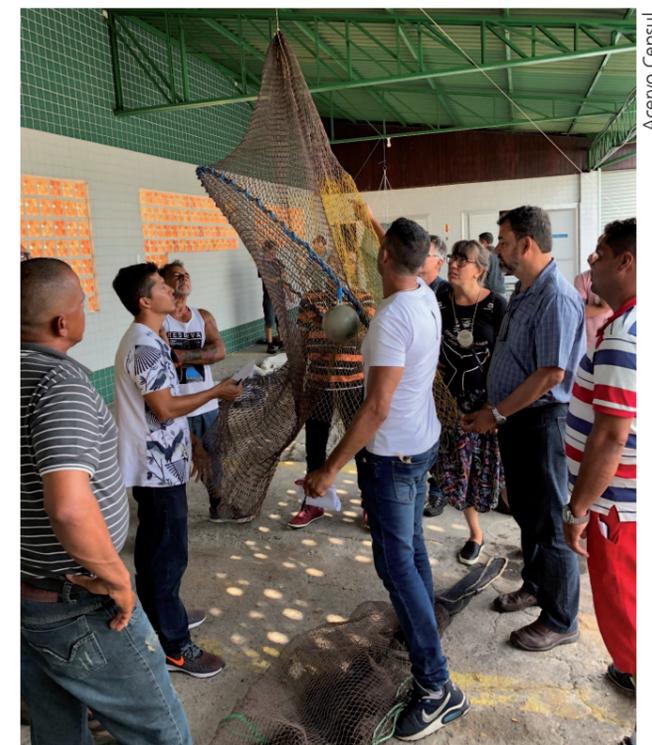
Os exemplos trazidos pelo pesquisador foram compartilhados com pescadores, redeiros, armadores, pesquisadores e gestores de sete estados do Brasil e da Secretaria de Aquicultura e Pesca do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, regiões onde o projeto REBYC II – LAC está sendo desenvolvido.

Na ocasião, foi possível estreitar o cenário brasileiro de desenvolvimento e implementação de dispositivos redutores com o contexto estado-unidense uma vez que, durante o período de implementação da lei sobre o uso de dispositivos exclusivos de tartarugas lá, também houve a rejeição pelo setor pesqueiro para tal medida. Pensando nisso, o ICMBio aproximou-se dos pescadores a fim de desenvolver mecanismos de utilização dos dispositivos juntos.

Os exemplos de trabalho integrado foram esclarecedores e motivadores para todos os

participantes. Foi possível identificar no projeto uma oportunidade de trabalho associado ao setor produtivo. O evento também contou com momentos de atividades práticas, nos quais foi possível montar dois modelos de dispositivos exclusivos de tartarugas para comparação entre os dois países e fazer uma saída de campo para testar redes de arrasto de camarões artesanais modificadas a bordo do barco escola Aprendendo com o Mar, do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Itajaí. A programação da oficina contou, ainda, com a apresentação da proposta de um Plano Nacional de Gestão para as Pescarias de Camarões do Brasil.

“Ao final do encontro, os 38 participantes se mostraram esperançosos e dispostos a aumentar a parceria e dar continuidade aos testes com redes modificadas em cada região”, afirmou Dérien Duarte, pesquisadora colaboradora do projeto GEF Mar.



Participantes montaram modelos de dispositivos exclusivos de tartarugas

Acervo Cepsul



Curta

Estudantes visitam estação ecológica

A Estação Ecológica do Seridó (RN) recebeu na última sexta-feira (25) a visita de alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Campus Currais. Na oportunidade, a equipe da Esec apresentou informações sobre o Instituto Chico Mendes e a unidade de conservação, incluindo suas ações voltadas à pesquisa e educação ambiental. Eles também tiveram a oportunidade de conhecer a Trilha da Caveira, quando conheceram várias espécies da flora da região.



Esec do Seridó

Alunos conhecem flora da estação ecológica

ODS relacionados



Parna de Ubajara recebe voluntários



Grupo de voluntários atuou em ações de Uso Público

No período de 17 a 21 de abril, o Parque Nacional de Ubajara (CE) recebeu sua segunda turma de voluntários. Dez jovens de várias cidades do estado do Ceará auxiliaram a equipe do Parna nas atividades de Uso Público durante o feriado da Semana Santa, além de produzirem materiais de divulgação. Nesta temporada, a unidade de conservação recebeu mais de 3 mil turistas. Os voluntários realizaram atividades como recepcionar os visitantes, auxiliar os guias nas trilhas, preencher pesquisas de satisfação, apresentar atrativos do parque, regular o fluxo de pessoas e dar suporte aos visitantes.

ODS relacionados



Resex promove curso sobre associativismo e elaboração de projetos

Dez jovens da Reserva Extrativista do Alto Tarauacá (AC) participaram do curso Motivação ao Associativismo e Elaboração de Projetos Comunitários, promovido no âmbito do Plano de Ação do Conselho Deliberativo da UC, entre os dias 24 e 26 de abril. A capacitação, ministrada por Leila Mattos, chefe da Flona de Tefé, teve entre seus integrantes membros da Associação de Agricultores e Extrativistas da Resex do Alto Tarauacá (Asareat). "O curso foi uma demanda do Conselho da UC e tenho certeza

que só veio a somar no aprendizado dos jovens que tiveram a oportunidade de participar. A capacitação é uma ferramenta essencial para alcançar qualquer objetivo", afirmou Mariléia Silva, chefe da Resex. Como resultado do curso, foram elaboradas três propostas de projeto para o edital do Ecomudança, programa de investimento em projetos ambientais realizado pelo Itaú Unibanco, em parceria com o Instituto Ekos Brasil.



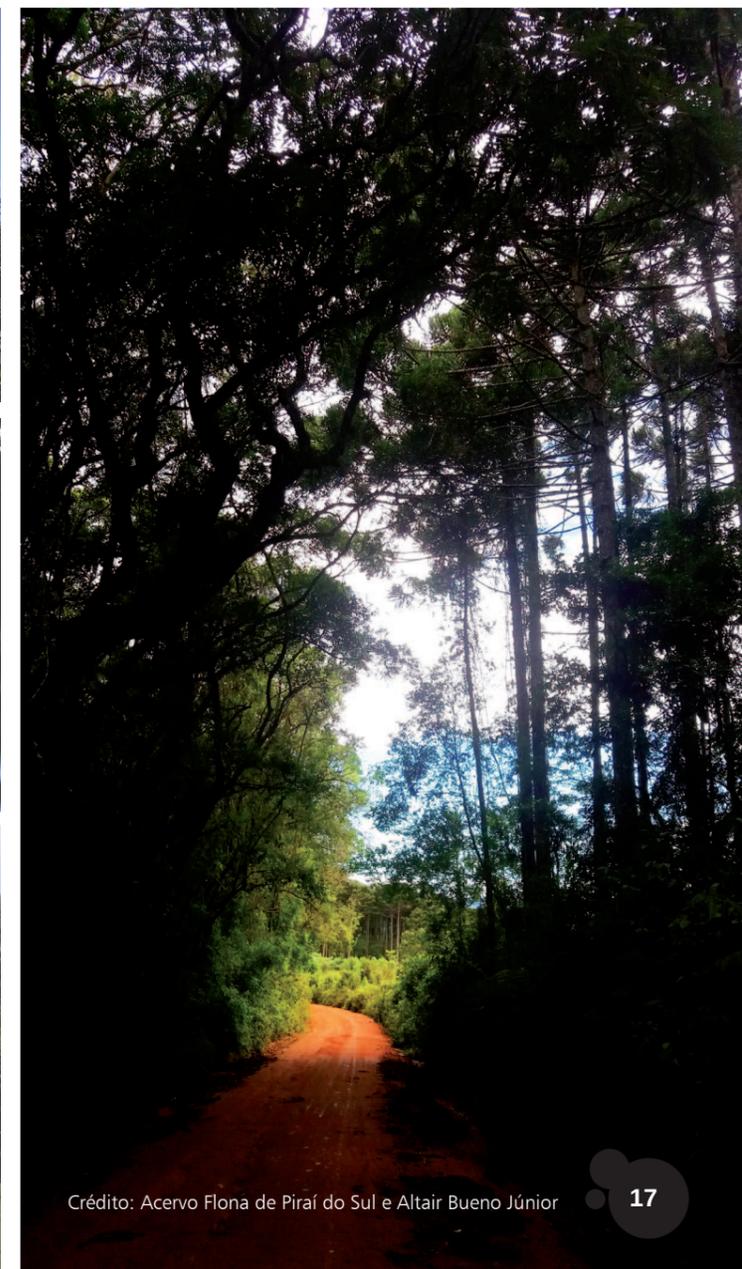
Acervo Resex do Alto Tarauacá

Realização do curso foi uma demanda apresentada pelo Conselho Deliberativo

ODS relacionados



FLORESTA NACIONAL DE PIRAIÁ DO SUL (PR)





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe da Divisão de Comunicação

Ricardo Peng

Foto da Capa

Leo Francini

Colaboraram nesta edição

Adriano Jose Barbosa Souza – UNA de Itaituba; Andrea Lamberts – Resex Marinha do Pirajubaé; Christian Dietrich – APA da Baleia Franca; Dérien Lucie Verneti Duarte; Emerson Leandro Costa De Oliveira – Mona do Rio São Francisco; George Stephenson Batista – Esec do Seridó; Gilson Luiz Souto Mota – Parna de Ubajara; Gisela Carvalho – Parna do Catimbau; Leonardo Messias – Cepene; Marcelo Vidal – CNPT; Mariléia Silva – Resex do Alto Tarauacá; Ramilla Rodrigues – DCOM; Silvia Nei Godoy – NGI ICMBio Alcatrazes; Verônica Ferron – CR11.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL